



## A VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

Danilo da Anunciação Santos<sup>1</sup>  
Jadson Sirqueira Silva<sup>2</sup>  
Nilcemara de S. França Santos<sup>3</sup>  
Zina Angélica Cáceres Benavides<sup>4</sup>  
Aniram Lins Cavalcante<sup>5</sup>

### Resumo

O presente artigo faz uma discussão acerca da relevância de investimentos voltados à valorização do capital humano da agricultura familiar, demonstrando que, por meio da mobilização dos recursos e fatores locais, aliado a estratégias de desenvolvimento das capacidades e conhecimentos da mão de obra, possibilita-se o crescimento e o desenvolvimento econômico, induzindo a melhoria na distribuição dos investimentos sociais e da renda. A análise faz inicialmente um estudo acerca do conceito de Capital Humano e de sua relevância para o desenvolvimento local, posteriormente é realizado um levantamento das instituições que apresentam ações voltadas ao processo de formação e qualificação da mão de obra da agricultura familiar, no território de identidade Litoral Sul da Bahia, de forma a identificar ações que estejam dentro da proposta abordada pela Teoria do Capital humano. Foi possível perceber com essa análise, que a região possui uma orientação às ações e investimentos voltados ao ensino, com foco na qualificação e formação da agricultura familiar, porém o acesso a essas instituições pelo público alvo ainda está aquém às expectativas projetadas, sendo necessário criar estratégias para a maior aproximação entre as instituições e a mão de obra do campo, por meio de ações de erradicação do analfabetismo e de interiorização dos programas de formação já implantados.

**Palavras-chave:** Capital humano. Agricultura familiar. Desenvolvimento local.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Santa Cruz, Bolsista Capes, Especialista em Gestão de Inovação e Sustentabilidade, Bacharel em Administração.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Santa Cruz, Especialização em Direito e Política Previdenciária pela IUNI Educacional Unime Itabuna, Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

<sup>3</sup> Aluna especial Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Santa Cruz.

<sup>4</sup> Doutora em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Professora do departamento de Economia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

<sup>5</sup> Doutora em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Bolsista PNPD do Mestrado de Economia Regional e Políticas Públicas.

## **1. Introdução**

Muitos estudiosos, associados a uma visão mais teórica da economia, adotam uma noção de desenvolvimento econômico diretamente ligado a crescimento, onde na medida em que há crescimento econômico e conseqüente acumulação de capital, possibilitando a distribuição de renda entre os proprietários dos fatores de produção. Esse fato pode ser observado de forma sintética sob a ótica de regiões subdesenvolvidas, que crescem menos que as desenvolvidas, pois embora possuam recursos produtivos ociosos, como terra e mão de obra, não os utilizem integralmente, expandindo economicamente abaixo de suas possibilidades (OLIVEIRA, 2001).

Sob outra perspectiva, crítica à teoria de desenvolvimento, focado na abordagem produtivista e de acumulação de capital, o tratamento da questão do desenvolvimento implica sem dúvida o crescimento como uma condição indispensável, porém não suficiente. É preciso ampliar seu estudo para ir além da metodologia quantitativa do produto, para integrar outro patamar de análise, a estimativa das mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, das instituições e estruturas produtivas (OLIVEIRA, 2001).

Cabe ressaltar, que uma das possibilidades promissoras para alcançar o desenvolvimento econômico e uma distribuição equitativa dos resultados oriundos do crescimento é atribuída ao desenvolvimento local, uma estratégia cujo objetivo é procurar, por meios endógenos, uma integração vantajosa ou uma inserção no desenvolvimento econômico regional, estadual, nacional e, se possível, internacional. (AMARAL, Jair do; 2001)

Amaral (2001) salienta ainda, que o desenvolvimento local, baseia-se na visão de que o problema da desigualdade regional não é somente um problema de renda, mas sim de capacidade ou incapacidade de geração de renda, objetivando trabalhar com base em duas alternativas: (i) estratégia de mobilidade social (ii) estratégias de atividades produtivas.

O objetivo da estratégia de mobilidade social é oferecer a população local formação e qualificação do capital humano, através da educação convencional de qualidade, conjugada com iniciativas de formação profissional. A estratégia com base nas atividades produtivas busca adaptar-se às localidades para as quais existam

potencialidades econômicas reais e reveladas, estruturando e fortalecendo a função de produção agregada para a localidade ou para região de maneira que ela passe a mobilizar os recursos e fatores locais.

Dessa forma, indica-se que o desenvolvimento local deve ser pautado em estratégias e políticas influenciadas pelo protagonismo local, por meio da formação do capital humano, através da educação de qualidade, da formação profissional, para atacar o problema de incapacidade de geração de renda (OLIVEIRA, 2001).

Partido desse pressuposto, o trabalho irá discutir a relevância da valorização do capital humano da agricultura familiar como meio facilitador ao desenvolvimento no território de identidade Litoral Sul da Bahia, identificando ações voltadas à formação e qualificação rural na região. Especificamente:

- Realizar um breve estudo acerca do papel da agricultura familiar para o desenvolvimento local e da necessidade de suplementação do capital humano como ferramenta para o alcance de melhores índices de crescimento econômico.

- Fazer um levantamento das instituições de ensino presente no território de identidade Litoral Sul, na Bahia, que apresentem programas voltados à qualificação da agricultura familiar.

- Discutir os impactos de ações educacionais na valorização do capital humano, de forma a criar representatividade para a economia regional e global.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Desenvolvimento regional, capital humano e as Instituições de Ensino**

As primeiras ideias propostas para o desenvolvimento regional baseavam-se nas teorias de Perroux, Teorias dos Polos de Crescimento de 1967, Myrdal, Teoria da Causação Circular de 1968, e Hirschman, Teoria dos Efeitos de Encadeamento para frente e para trás de 1961 (SIRQUEIRA, 2016).

Esses aportes teóricos sustentaram a concepção das políticas públicas voltadas para a temática de desenvolvimento regional até meados dos anos 1970, consoante aponta Lopes (2012). O traço substantivo entre estas concepções de desenvolvimento baseia-se no encadeamento produtivo das demais atividades econômicas, impulsionado por forças motrizes exógenas, oriundas de áreas centrais. Segundo Matteo (2011), estas teorias podem ser agrupadas sob a expressão “teorias de desenvolvimento regional com

ênfase nos fatores de aglomeração”, sendo também conhecido como modelo de desenvolvimento estruturado de cima para baixo.

Assim, fatores como capital humano, conhecimento e informação ganharam mais relevância no processo de desenvolvimento socioeconômico, passando a compor, junto com os fatores tradicionais, a função de produção agregada (FEITOSA, 2006). O mesmo autor conclui que, para além do crescimento econômico, o modelo de crescimento endógeno visa não apenas a redução das desigualdades regionais, mas procura estimular o desenvolvimento das competências locais.

## **2.2. Capital Humano**

A evolução do pensamento do fator trabalho e de sua influência nos resultados econômicos foi severamente debatida entre os teóricos formadores do pensamento econômico moderno. Percebe-se ao longo dos séculos a valorização do ser humano como incremento à acumulação de renda, demonstrando uma relação direta entre habilidade cognitiva e produtividade.

A concepção tradicional dos fatores de produção, proposta por Marx (1867) define capital com base em duas vertentes, o que ele é e como ele atua. Sendo Capital a acumulação de mais-valia produzida pelo trabalho, podendo tomar a forma de dinheiro, mercadoria ou meios de produção - e usualmente uma combinação dos três, atuando de forma a assegurar a acumulação.

O incremento e o investimento na valorização de qualquer um destes fatores corroboram para o alcance de resultados mais exitosos de atividades produtivas. Nessa perspectiva, o capital humano aponta-se como uma função agregada, que pode ser estimulada, de forma a gerar maiores ganhos de renda, mobilidade social e desenvolvimento.

Theodore W. Schultz (1973) e Gary Becker (1964) propiciaram maior entendimento acerca desse conceito introduzido no pensamento econômico, conceituando-o como um recurso que pode ser gerenciado e desenvolvido, de forma a alcançar o que a teoria do desenvolvimento propõe, maior produtividade, maiores ganhos de produção e melhores índices de crescimento econômico.

Para Schultz (1973) a educação é determinante para o desenvolvimento econômico, dessa forma, apoiada à valorização do capital humano, a teoria do desenvolvimento local se propõe a identificar endogeneidades que possam ser

trabalhadas, no intuito de agregar valor às atividades produtivas e ampliar os limites de mercado da localidade. (SANTOS, 2009).

O incremento da mão-de-obra pode ser alicerçado por meio de investimentos, destinados à formação educacional e profissional de uma comunidade específica. As aptidões naturais, habilidades trabalhadas e o conhecimento adquirido no processo de aprendizagem permitirão ao indivíduo conhecer processos tecnológicos mais eficazes e modernos, aumentando sua capacidade de trabalho e produtividade. (SANDRONI, 1994)

Dessa forma, a educação formal deve ser valorizada como um importante elemento de investimento no processo de desenvolvimento nacional e regional. Cabendo a adoção de políticas e programas que visem a melhor capacitação da força de trabalho, pois o indivíduo que detém maior nível de conhecimento passa a ter maiores rendimentos e ascensão social. E para que a educação resulte em crescimento econômico os investimentos devem ser de boa qualidade e corretos, aplicados dentro das individualidades e da realidade de cada localidade (SCHULTZ, 1967).

### **2.3. Importância das IE voltadas para atividades de desenvolvimento local: caso da agricultura familiar**

A agricultura familiar guarda ainda muitos traços camponeses, seja na forma de enfrentar os antigos problemas do setor, não desenvolvido pela fragilidade da modernização brasileira, seja no uso das próprias forças de trabalho, na maioria dos casos. (WANDERLEY, 1996).

Onde suas principais características são o acesso estável a terra e o uso predominantemente da força de trabalho dos próprios membros da família. Assim, um estabelecimento familiar conjuga, ao mesmo tempo, unidade de produção e de consumo e unidade de produção e de reprodução social (DENARDI, 2001). Neste sentido, segundo Altafin (2007), o resultado do trabalho é voltado à satisfação das necessidades da família, antes mesmo da ideia de lucratividade, e não há separação entre gestão e trabalho, pois mesmo quando há contratação de mão de obra externa, esta se dá de forma complementar à dos membros da própria família.

Além de representa um importante fator de desenvolvimento econômico e social. O IBGE, no Censo Agropecuário 2006 mostrou que dos estabelecimentos agrícolas brasileiros estabelecimentos, os estabelecimentos familiares representam 84,4% do total ocupam apenas 24,3% da área e possuíam a média de 18,37 hectares cada uma das unidades familiares.

Ademais, mesmo ocupando três vezes menos área em comparação aos estabelecimentos não familiares, a agricultura familiar é responsável por garantir boa parte da segurança alimentar da população brasileira (IBGE, 2006). A título de exemplo, no ano do censo agropecuário, os estabelecimentos familiares responderam pela produção nacional de 87% da mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz e 58% do, além de possuírem os plantéis de 59% dos suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos.

Apesar de tamanha importância, a agricultura familiar enfrenta adversidades históricas para o seu desenvolvimento. Dentre elas, as principais, conforme Junqueira e Lima (2008) estão a baixa capitalização, as disparidades produtivas inter-regional, além das dificuldades de acessos às linhas de crédito oficiais, à tecnologia, à assistência técnica à produção rural e aos mercados modernos. Somam-se a isso, segundo Silva (2011), as altas taxas de analfabetismo na área rural, menor renda per capita em relação às áreas urbanas e alta concentração de terras, resultado de uma das estruturas agrárias mais desiguais do mundo.

### **3. METODOLOGIA**

O presente artigo utilizou-se da pesquisa exploratória do tipo documental para responder ao problema proposto, cujo objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema torná-lo mais explícito, aprimorar as ideias, estimular a descoberta de intuições sobre o tema (GIL, 2002). Conforme este autor, na maioria dos casos, este tipo de pesquisa utiliza-se do levantamento bibliográfico ou documental para coleta dos dados.

Os dados desta pesquisa foram obtidos através de consultas aos espaços digitais, páginas e sites de internet, das instituições de ensino superior e técnico localizadas no Território de Identidade Litoral Sul da Bahia, composto pelos municípios Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Maraú, Mascote, Pau-Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una e Uruçuca, especialmente o Instituto Federal da Bahia - IFBAIANO, a Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, a Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC, e os Centros Estaduais de Educação Profissional do Estado da Bahia - CEEP.

### **4. Resultados e Discussões**

#### 4.1 Programas educacionais voltados à agricultura familiar

Dentro da proposta de desenvolvimento local por meio do fomento à educação, foi realizado um levantamento das instituições existentes no Território Litoral Sul que possuem cursos e programas voltados à agricultura familiar. Com o levantamento realizado foram destacadas as principais instituições, que se enquadram no escopo: IFBAIANO, UESC, UFSB, SENAR, CEEP.

##### 4.1.1 O Instituto Federal Baiano – IFBAIANO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano do campus de Uruçuca tem sua origem desde a Escola Média de Agropecuária Regional da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC, a EMARC fundada em maio de 1965. Essa unidade foi o primeiro centro de pesquisa de cacau do mundo, criado em 1923. Depois passou a ser a Escola de capatazes e em 1965, a EMARC.

A partir de 2008 com a lei 11.892 institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criando Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir dessa trajetória, a EMARC passou a ser o Campus Uruçuca do IF Baiano, uma instituição de educação superior, básica e profissional, com caráter pluricurricular e com a finalidade de oferecer educação profissional e tecnológica nas diferentes formas de ensino. O Instituto se efetivou em 2010 e desenvolve parcerias com a comunidade proporcionando a troca de saberes e o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão. São 50% das vagas para a educação profissional técnica, 20% para a formação de professores para a educação básica, além de cursos de graduação.

A instituição possui três cursos relacionados com a agricultura familiar dentre eles o curso técnico de Agropecuária e de Alimentos, na modalidade subsequente e o curso de graduação em Agroecologia. O curso técnico subsequente é oferecido para aqueles concluintes do ensino médio com duração de até 2 anos.

##### **A Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC**

A Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, está localizada no município de Ilhéus e teve sua origem na década de 60. Antes as faculdades existentes eram a faculdade de Direito de Ilhéus e as faculdades de Filosofia e de Economia da cidade de

Itabuna. No ano de 1972 essas escolas se fundiram e formaram a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna – FESPI.

A instituição possui um papel agroecológico onde enfatiza o curso de Agronomia com o desenvolvimento de ações de extensão visando atender a comunidade do entorno. No intuito de amenizar a crise econômica e social advinda da monocultura do cacau, a universidade tem buscado desenvolver programas para alcançar novas alternativas de desenvolvimento para a região envolvendo empresários, produtores rurais, associações civis entre outros.

Os cursos que possuem direcionamento para a agricultura familiar da instituição são: os cursos de graduação Agronomia e Medicina veterinária, pós graduação (lato sensu) Agroecologia Aplicada a Agricultura Familiar – Residência Agrária e Economia das Sociedades Cooperativas.

O curso de Agronomia, modalidade graduação, iniciou-se no ano de 1995. O objetivo do curso é formar profissionais com uma ampla visão da realidade social, agroecológica e econômica do setor agropecuário nacional com foco no território onde o curso está localizado, a costa do cacau e o ambiente florestal que o rodeia. O curso possui forte ligação com a comunidade em suas atividades de extensão em fazendas, institutos como INEMA, EMBRAPA, CEPLAC, CABRUCÁ.

O curso de Medicina Veterinária, modalidade graduação, iniciou-se no ano de 1997. O objetivo do curso é formar profissionais que estejam hábeis a atuar na medicina veterinária compreendendo as áreas de clínica e cirurgia de pequenos e grandes animais, reprodução, produção animal, inspeção de alimentos, controle de zoonoses, pesquisa e extensão rural e assistência a quaisquer estabelecimentos que produzam e ou comercializem, produto de origem animal ou para o uso em animais, além de qualquer espécie de estabelecimento onde sejam mantidos animais. Dentre as diversas áreas de atuação, o médico veterinário pode atuar com assistência e orientação técnica a propriedades rurais.

O curso de Agroecologia Aplicada a Agricultura Familiar – Residência Agrária, modalidade pós-graduação da UESC, busca formar especialistas para a atuação na inovação e difusão de tecnologias que estão centradas na Agroecologia, soberania alimentar e em formas de participação no campo no Território Litoral Sul, Extremo Sul e Baixo Sul focado na biodiversidade desses territórios e em contrapartida desenvolvendo as habilidades técnicas e científicas dos discentes..

O curso de Economia das Sociedades Cooperativas, modalidade pós-graduação, tem como objetivo promover ao aluno uma visão analítica a fim de ser capaz de assessorar e dirigir em sociedades cooperativas, bem como no setor público.

Núcleo UESC Rural é um projeto de extensão voltado para as áreas de agropecuária, meio ambiente e geografia com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento regional. Esse programa foi criado em 2001 e tem oferecido à comunidade da região apoio técnico e especializado.

Um dos projetos desse núcleo é uma Propriedade Produtiva e Geradora de Alimentos – PPGA que tem por objetivo a diminuição da pobreza da região através da produção de alimentos. Esse projeto promove assistência técnica e fomento na área da agropecuária focada na criação da galinha caipira e cultura da mandioca. As comunidades assistidas por esse projeto, como agricultores familiares; assentados da reforma agrária; e indígenas, tiveram como retorno da sua capacitação, projetos que lhes proporcionaram alimentos para subsistência e renda.

Programa de Implantação do Banco de Ovinos – PIBO, é um projeto de extensão com financiamento do CNPq voltado para atender as famílias rurais da região. O projeto promove a doação de caprinos e assistência técnica para essas famílias com o objetivo de expandir a produção de alimentos na região concomitantemente com a geração de renda e trabalhos para a população vulnerável da região.

O Curso Técnico em Agropecuária – CTA – PRONERA, tem como objetivo inicial capacitar cinquenta técnicos em agropecuária no intuito de suprir a demanda dos assentamentos da Bahia. Esse curso possibilita aos jovens do assentamento o acesso ao nível médio com uma formação técnica e profissional facilitando o desenvolvimento da agropecuária nos assentamentos.

O Programa Todos pela Alfabetização – TOPA é um curso de extensão com a finalidade de alfabetizar jovens, adultos e idosos do Estado da Bahia. Esse programa é uma parceria do governo com o governo federal. O objetivo é reduzir o analfabetismo inserindo nesse sistema as pessoas que estão longe do acesso à educação.

## **A Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB**

A Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB foi implantada no ano de 2013 através da lei 12.818/2013 sancionada pela presidente da época, Dilma Rousseff. A universidade localiza-se nos municípios de Itabuna, Teixeira de Freitas e Porto Seguro.

A comissão de implantação da universidade foi implantada pelo ministro da educação em 2012.

A instituição do campus de Itabuna que é o município entre os três campus da UFSB que faz parte do território litoral Sul, território objeto de estudo, tem em sua proposta de formação cursos de graduação que se relacionam com a agricultura familiar: Engenharia Florestal; Engenharia Agrícola e Ambiental; Engenharia em Processos (ênfase em Biotecnologia ou Alimentos) e Engenharia Sanitária e Ambiental. Essas disciplinas são do segundo ciclo que são os cursos mais específicos e técnicos.

### **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR**

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR é uma instituição de direito privado, paraestatal vinculada a Confederação de Agricultura Agropecuária do Brasil – CNA criada pela lei nº 8.315 de 23/12/1991. É mantida pela classe patronal rural e administrada por um conselho administrativo. A entidade disponibiliza à comunidade rural Formação Profissional Rural, Atividades de Promoção Social, Ensino Técnico de Nível Médio, presencial e a distância. (SENAR, 2017a).

Os cursos oferecidos pelo portal do SENAR são voltados a todo público do campo do território brasileiro, alcançando cerca de três milhões de brasileiros, que são beneficiados por meio de qualificação de forma gratuita (SENAR, 2017b). O SENAR tem unidades em cada estado que oferece capacitação profissional ao homem e mulher do campo. Na Bahia são mais de 130 cursos de formação profissional e de promoção social.

### **CEEP'S – Centros Estaduais de Educação Profissional**

Com a proposta de ampliação da rede física e interiorização da Educação Profissional, do governo federal retomou investimentos focados em formação técnica e profissional, criando centros específicos de formação. A oferta de cursos ocorreu de acordo com as necessidades por qualificação e formação profissional nos Territórios de Identidade, apontadas por diferentes atores sociais e no PPA Participativo. Possibilitando aos jovens e trabalhadores participarem de cursos que atendem às demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental das cadeias produtivas e arranjos sócio produtivos locais, aumentando a probabilidade de inserção no mercado de trabalho em seus locais de origem.

Dispostos em 11 áreas de estudo diferentes, os cursos são direcionados de acordo as características produtivas de cada território, buscando capacitar a população, de forma a tornar a mão-de-obra disponível mais eficiente e produtiva. Dentro das áreas identificadas, as linhas de Produção Alimentícia e Recursos Naturais estão fortemente alinhadas à formação agropecuária, dispondo de cursos como, Técnico em Agroindústria, Técnico em Alimentos, Técnico em Apicultura, Técnico em Agricultura, Técnico em Agroecologia, Técnico em Agronegócio, Técnico em Agropecuária, Técnico em Fruticultura, Técnico em Mineração, Técnico em Pesca, Técnico em Recursos Pesqueiros e Técnico em Zootecnia.

### **Serviço e Apoio à Agricultura Familiar – SETAF**

O Serviço e Apoio à Agricultura Familiar é uma instituição com a finalidade de atender a comunidade rural, especialmente povos tradicionais; e integrantes de assentamentos da reforma agrária. Foi implantando em outubro de 2015 no município de Itabuna essa instituição com a finalidade de atender os municípios integrantes do Território Litoral Sul com a articulação de políticas públicas para a agricultura familiar e inclusão da produtividade dos agricultores. O SETAF oferecerá a essas comunidades assistência técnica, extensão rural, regularização fundiária, estruturação da produção dos assentamentos, apoio ao acesso ao mercado e implantação de agroindústrias (SDR, 2015). Panorama da Educação voltada à agricultura familiar:

## IES do Território de Identidade Litoral Sul da Bahia com ações voltadas para a formação de Capital Humano da agricultura - 2017

Município	Ano de Criação do curso/ IES	Nome da Instituição de Ensino	Sigla	Mantenedora	Categoria Administrativa	Tipo Org. Acadêmica	Cursos voltados à agricultura	Tipo do Curso
Ilhéus	1972 - FESPI 1991 UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz	UESC	Governo do Estado	Pública Estadual	Universidade	Agronomia	Graduação
							Medicina Veterinária	Graduação
							Agroecologia Aplicada a Agricultura Familiar	Especialização
							Economia das Soc. Cooperativas	Especialização
	2002	Faculdade Madre Thais	FMT	SESB - EPP	Priv. Fins lucrativos	Faculdade	Gestão ambiental	Especialização
	2002	Faculdade de Ilhéus	CESUPI	CEPUSI Centro de Ensino Superior de Ilhéus LTDA – ME	Privada com fins lucrativos	Faculdade	Gestão de Negócios em Cacau e Chocolate	Especialização
							Gestão Ambiental	Especialização
	2008	Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Tecnologia da Informação Álvaro Melo Vieira	CEEP	Governo do Estado	Pública Estadual	Escola Estadual	Téc. Administração	Técnico
							Téc. Biocombustíveis	Técnico
							Técnico em comércio	Técnico
							Téc. Informática	Técnico
							Téc. Manut. E s. Informática	Técnico
	Téc. Seg. Do trabalho	Técnico						
	2008	Centro Estadual de Educação Profissional em Logística, Transporte e Produção Industrial	CEEP	Governo do Estado	Pública Estadual	Escola Estadual	Téc. Eletromecânica	Técnico
							Téc. em Guia de Turismo	Técnico
Téc. Hospedagem							Técnico	
Técnico em Logística							Técnico	
Téc. Rec. Pesqueiros							Técnico	
Téc. Restaurante e Bar	Técnico							

Continuação...

Município	Ano de Criação do curso/ IES	Nome da Instituição de Ensino	Sigla	Mantenedora	Categoria Administrativa	Tipo Org. Acadêmica	Cursos voltados à agricultura	Tipo do Curso
Itabuna	2002	Faculdade de Tecnologia e Ciências de Itabuna	FTC	Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia LTDA – ME	Privada com fins lucrativos	Faculdade	Téc. Agroecologia	Técnico
							Téc. em Meio Ambiente	Técnico
	2003	União Metropolitana de Educação e Cultura	UNIME	Unic Educacional LTDA	Privada com fins lucrativos	Faculdade	Medicina Veterinária	Graduação
							Agronegócio	Especialização
							Cursos livres	Aperfeiçoamento
	2014	Universidade Federal do Sul da Bahia	UFESBA	UFSB	Pública Federal	Universidade	Interdisciplinar em Ciên. da Nat. E Tecn.	Graduação
	2008	Centro Estadual de Educação Profissional em Biotecnologia e Saúde	CEEP	Governo do Estado	Pública Estadual	Escola Estadual	Técnico em Alimentos	Técnico
							Téc. Análises clínicas	Técnico
							Téc. Biotecnologia	Técnico
							Téc. Enfermagem	Técnico
							Téc. Gerência de Saúde	Técnico
							Téc. Nut. e Dietética	Técnico
	2008	Centro Territorial de Educação Profissional do Litoral Sul II	CETEP	Governo do Estado	Pública Estadual	Escola Estadual	Téc. Seg. do Trabalho	Técnico
	Téc. Administração	Técnico						
Técnico em comércio	Técnico							
Téc. Comun. Visual	Técnico							
Uruçuca	1923 Escola de Capatazes - 1965 EMARC - 2008 - IFBaiano	Instituto Federal Baiano	IF BAIANO	Governo Federal	Pública civil federal	Instituto Federal de Ensino Técnico	Téc.d. De const. Civil	Técnico
							Agroecologia	Graduação
							Téc. Agropecuária	Técnico
							Técnico de Alimentos	Técnico

Continuação...

Município	Ano de Criação do curso/ IES	Nome da Instituição de Ensino	Sigla	Mantenedora	Categoria Administrativa	Tipo Org. Acadêmica	Cursos voltados à agricultura	Tipo do Curso
Arataca	2008	Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Milton Santos					Téc. Agroecologia	Técnico
							Técnico em agroindústria	Técnico
							Técnico em informática	Técnico
							Téc. Meio ambiente	Técnico
	2008	Anexo do centro EPCMS			Governo do Estado	Pública Estadual	Escola Estadual	Técnico em zootecnia
Buerarema	2008	Escola Estadual indígena Tupinambá Serra do Padeiro					Téc. Agricultura	Técnico
							Téc. Agroecologia	Técnico
Canavieiras	2008	Escola Estadual 15 de outubro					Téc. Em guia de turismo	Técnico
Maraú	2009	Centro territorial de Educação Profissional do Litoral Sul	CETEP				Téc. Agroecologia	Técnico
							Téc. Em guia de turismo	Técnico
							Téc. Hospedagem	Técnico
Una	2012	Colégio Estadual de Una					Téc. Guia de turismo	Técnico
	1998	Colégio Estadual Menandro Minahim					Téc. Agroecologia	Técnico
							Téc. Agroindústria	Técnico
Bahia	1991	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural	SENAR	Confederação de Agropecuária do Brasil – CNA	Privada, paraestatal	Escola técnica	Cursos livres	Capacitação /aperfeiçoamento

Quadro 1 - IES do Território de Identidade Litoral Sul da Bahia com ações voltadas para a formação de Capital Humano da agricultura

Fonte: UESC; IFBaiano; SEPLAN; SENAR; UFSB; Ministério de Educação e Cultura, 2017

## **4.2 Análises e discussões**

O levantamento das instituições de ensino com foco na qualificação e formação para a agricultura familiar permitiu inferir que as instituições educacionais do território de identidade Litoral Sul da Bahia possuem cursos, e ou algum tipo de capacitação que favoreça o desenvolvimento intelectual do cidadão e a melhoria do nível do capital humano local. As capacitações oferecidas pelas instituições estão voltadas para o aprimoramento das atividades do campo, possibilitando aos agricultores a utilização prática dos conhecimentos adquiridos em seu dia-a-dia, mobilizando recursos para subsistência e geração de renda.

O IFBAIANO disponibiliza a comunidade cursos técnicos e de graduação voltados para o público rural, com isso os jovens conseguirão permanecer no campo já que lhe foi dada a oportunidade de aprendizado na sua própria região. Esses cursos proporcionam técnicas para a melhoria da lavoura bem como a formação crítica do cidadão, o que pode ter como resultado positivo a valorização do ambiente rural por seus moradores que buscam um crescimento econômico em outras áreas, como a urbana.

Em contrapartida os cursos oferecidos pelo instituto bem como pelas outras instituições (UESC e UFSB), tem seu acesso limitado, uma vez que, possui como parâmetro de entrada a conclusão do ensino médio, excluindo do processo uma parte dos principais representantes da agricultura familiar, uma vez que 53% da população rural baiana ainda é analfabeta.

Em compensação a esse índice, no intuito de possibilitar a inclusão dessa parcela da população à programas que os beneficiem diretamente, a UESC tem como projeto de extensão o Topa (Todos pela Educação) que proporciona aos jovens, adultos e idosos o acesso a alfabetização.

Outros programas de extensão, como o PPGA e O PIBO além de ajudar com recursos materiais, proporcionando o aumento do capital, fornece também, a assistência técnica à comunidade, capacitando os envolvidos no programa.

Os CEEP's proporcionam a comunidade acesso a cursos de formação técnica e profissional, sem exigir nível médio como pré-requisito, o nível fundamental é suficiente para ter acesso ao curso, isso possibilita maior adesão ao programa, gerando egressos habilitados na formação convencional, e munidos de conhecimentos e competências significantes para o trabalho em sua comunidade.

## 5. Conclusão

O estudo nos permitiu observar que uma região não está fadada a imposições econômicas de cunho quantitativo, que determinam o desenvolvimento de dada região pela ótica da disponibilidade dos fatores de produção apenas. Ele mostra a necessidade de analisar fatores qualitativos, potencialidades que possam ser relevantes à obtenção de resultados mais exitosos ao crescimento econômico, e que a valorização de funções específicas, como a melhoria educacional e da formação tecnológica/profissional, podem elevar, em uma perspectiva de longo prazo, os ganhos resultantes do fator trabalhado.

É importante lembrar, que cada lugar apresenta sua própria dinâmica de crescimento e desenvolvimento, sendo necessário compreender as variáveis determinantes desse processo. Além de fatores endógenos e exógenos, de questões ligadas ao capital social, capital físico e infraestrutura, o capital humano, foco deste trabalho, é também uma variável extremamente relevante na análise do desenvolvimento local. Essa relevância se dá em virtude das limitações identificadas para a adoção de ações que visem o desenvolvimento de forma plena, tais como desenvolvimento de produtos, melhoria de processos e acesso a tecnologias, onde a adesão a programas e políticas públicas específicas e a inserção de novas tecnologias a cadeias produtivas rurais é freada ou limitada dado a baixa taxa educacional encontrada no campo.

A quantificação dos benefícios oriundos do capital humano é de difícil mensuração, uma vez que em sua grande parte são intangíveis. Nesse sentido estudar e identificar as ações de suplementação do capital humano como forma de mobilidade social e meio facilitador à reduções nas desigualdades de renda no Território de Identidade Litoral Sul da Bahia são imprescindíveis. Fundamentadas, permitirão melhor análise para validação dos esforços e investimentos voltados à valorização da mão-de-obra disponível, indicando nortes de melhoria e orientação para novas discussões sobre o tema.

O incremento da força de trabalho já é percebido por grandes produtores agrícolas como uma necessidade para melhoria dos ganhos, aumento da capacidade de trabalho e da produtividade, porém grande parcela de produtores é formada por minifundiários, característicos pela baixa formação educacional, limitador do acesso a programas e técnicas que o beneficiem. O governo mostra-se atento às necessidade

locais, investindo em um conjunto de ações voltados à formação educacional e profissional de comunidades específicas, porém as ações de erradicação do analfabetismo e de interiorização dos programas de formação devem ser fortalecidos.

O estudo fortalece os indícios de que, a suplementação das habilidades e dos conhecimentos do capital humano local, associado às suas características culturais e saberes, contribuirão para o crescimento econômico de forma localizada, propicio ao desenvolvimento sustentável, podendo ser distribuído em forma de benefícios sociais, melhorando a qualidade de vida, a renda familiar, corroborando para redução da pobreza rural.

## 6. Referências

ABRAMOVAY, R. **De camponeses a agricultores: paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 1990. 354p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 1990. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000028825&fd=y>> Acesso em: 27 jan. 2017.

ALTAFIN, I. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.enfoc.org.br/web/arquivos/documento/70/f1282reflexoes-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar---iara-alfin---2007.pdf>> Acesso em: 17 jan. 2017.

AMARAL FILHO, J. do; CARRILLO, J. **Trajetórias de desenvolvimento local e regional: uma comparação entre a região nordeste do Brasil e a Baixa Califórnia (México)**, Rio de Janeiro: E-pappers, p.46-47, 2011.

AMARAL FILHO, J. do. **Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista**. Revista Planejamento e Políticas Públicas. n.14.dez/1996. Disponível em <<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/129>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

BECKER, G. S. **Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education**. Chicago: The University of Chicago Press, 1964.

DENARDI, R. A. **Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável**. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 56-62, jul/set. 2001. Disponível em: <[http://taquari.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2\\_n3/revista\\_agroecologia\\_ano2\\_num3\\_parte12\\_artigo.pdf](http://taquari.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2_n3/revista_agroecologia_ano2_num3_parte12_artigo.pdf)> Acesso: em 08 dez. 2016

FEITOSA, C. O. **Do Regional ao Local: uma transição conceitual**. In: MELO R. O. L. (Org.); HANSEAN D. L. (Org.). *Desenvolvimento Regional e Local: Novas e Velhas Questões*. São Cristóvão. Editora UFS, 2006.p.131-154.

GIL, A. C., **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2006**: Agricultura Familiar, Primeiros Resultados. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:  
<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri\\_familiar\\_2006/familia\\_censoagro2006.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf)> Acesso em: 15 jan. 2017

INSTITUTO FEDERAL BAHIANO. Institucional-Cursos. Disponível em:  
<<http://ifbaiano.edu.br/portal/curso-tecnico-em-agropecuaria/>> Acessado em: 12 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Institucional-Cursos. Disponível em:  
<<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/urucuca/files/2011/05/Agroecologia.pdf>>  
Acessado em: 12 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Institucional-Cursos. Disponível em:  
<<http://ifbaiano.edu.br/portal/curso-tecnico-em-alimentos/>> Acessado em: 12 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Histórico da Instituição. Disponível em:  
<<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/urucuca/historico/>> Acessado em: 12 mar. 2017.

JUNQUEIRA, C. P. e LIMA, J. F. de. **Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil**. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 29, n. 2, p. 159-176, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/wrevojs246/index.php/seminasoc/article/viewFile/5469/4991>> Acesso em: 20 set. 2016

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LOPES, R. P. M. **Universidade, externalidades e desenvolvimento regional**: As dimensões socioeconômicas da expansão do ensino superior em Vitória da Conquista. 2012. 360 f. Tese (Doutorado em Geografia, Planificación Territorial y Gestión Ambiental). Faculdade de Geografia e História da Universidade de Barcelona.

MATTEO, M. **Teorias de Desenvolvimento Territorial**. In: CRUZ, B. O. (Org.); FURTADO, B. A. (Org.); MONASTERIO, L. M. (Org.); RODRIGUES JR., W. (Org.). *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. 1. ed. Brasília: IPEA, 2011. v. 1. 408p

MARX, K. **O Capital**. Arquivo Marxista na Internet. Disponível em: <<http://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/voll1cap07.htm>>. Acesso em 15 de jan. 2017.

MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. 6ª ed. São Paulo: Global, 1987.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC, **Instituições Credenciadas**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas-sp-1781541355>> Acessado em: 11 mar. 2017.

MIRA, E. C. **Mudança institucional e reconversão produtiva no sul da Bahia**. 2013. 180 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, A. U. de. **A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária**. Estudos Avançados. São Paulo, v. 15, n. 43, p. 185-206, Dezembro 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a15.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

ROCHA, L. B. **A região cacauzeira da Bahia – dos coronéis à vassoura-de-bruxa: saga, percepção, representação**. Ilhéus/BA, Editora Editus, 2008. 255p.

SANDRONI, P. (Org.) **Novo dicionário de economia**. 4 ed. São Paulo: Best Seller, 1994.

SANTOS, D. A. **Gestão do Capital Humano na Itabuna Têxtil S/A: uma análise do projeto Gestão Humana**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. Monografia, 2009.

SCHULTZ, T. W. **O capital humano: investimentos em educação e pesquisa**. Tradução de Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. 250 p.

SCHULTZ, T. W. **O valor econômico da educação**. Trad. de P.S. Werneck. Rev. Técnica de C.A. Pajuaba. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA (SEPLAN). **Arrecadação de ICMS por Território de Identidade Bahia – PPA 2016-2019**. 2015. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>> Acesso em: 09 jan. 2017.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Cursos. Disponível em: <<http://www.senar.org.br/programas>> Acessado em: 01 mar. 2017.

SILVA, E. R. A. da. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar: Relatório Técnico das Ações Desenvolvidas no Período 1995/1998**. Brasília, 1999. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2747/1/td\\_0664.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2747/1/td_0664.pdf)> Acesso em: 11 de fev. 2017.

SILVA, S. P. **Políticas Públicas, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial**. Cadernos Gestão Pública e Cidadania. v. 16, n. 58. São Paulo: 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/download/3565/2250>> Acesso em: 08 jan. 2017

SIRQUEIRA, F. J. S. **Universidade e desenvolvimento regional**. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-Graduação em Regional e Políticas Públicas. Ilhéus, BA. UESC, 2016.

SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento Econômico**, 4 ed., São Paulo: Atlas, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. Programa de curso. Disponível em: <[http://www.uesc.br/proex/index.php?item=conteudo\\_programas.php](http://www.uesc.br/proex/index.php?item=conteudo_programas.php)> Acessado em: 03 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Programa de curso. Disponível em: <<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/agronomia/arquivos/estagioagronomia-sugestao.pdf>> Acessado em: 03 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Programa de curso. Disponível em: <[http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/agronomia/index.php?item=conteudo\\_disciplinas.php](http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/agronomia/index.php?item=conteudo_disciplinas.php)> Acessado em: 03 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Programa de curso. Disponível em: <[http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/medicina\\_veterinaria/disciplinas\\_obrigatorias.pdf](http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/medicina_veterinaria/disciplinas_obrigatorias.pdf)> Acessado em: 03 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Programa de curso. Disponível em: <[http://www.uesc.br/cursos/pos\\_graduacao/especializacao/eco\\_cooperativas/index.php?item=conteudo\\_estcurricular.php](http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/especializacao/eco_cooperativas/index.php?item=conteudo_estcurricular.php)> Acessado em: 03 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Programa de curso. Disponível em: <[http://www.uesc.br/cursos/pos\\_graduacao/especializacao/eco\\_cooperativas/index.php?item=conteudo\\_objetivos.php](http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/especializacao/eco_cooperativas/index.php?item=conteudo_objetivos.php)> Acessado em: 03 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Programa de curso. Disponível em: <[http://www.uesc.br/cursos/pos\\_graduacao/especializacao/agroecologia/](http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/especializacao/agroecologia/)> Acessado em: 03 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Programa de curso. Disponível em: <[http://www.uesc.br/cursos/pos\\_graduacao/especializacao/agroecologia/index.php?item=conteudo\\_objetivos.php](http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/especializacao/agroecologia/index.php?item=conteudo_objetivos.php)> Acessado em: 03 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Programa de curso. Disponível em: <[http://www.uesc.br/cursos/pos\\_graduacao/especializacao/agroecologia/index.php?item=conteudo\\_estcurricular.php](http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/especializacao/agroecologia/index.php?item=conteudo_estcurricular.php)>

\_\_\_\_\_. Programa de curso. Disponível em: <[http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/agronomia/index.php?item=conteudo\\_apresentacao.php](http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/agronomia/index.php?item=conteudo_apresentacao.php)> Acessado em: 03 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Institucional. Disponível em: <<http://www.ufsb.edu.br/segundo-ciclo/>> Acessado em: 08 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Institucional. Disponível em: <<http://www.ufsb.edu.br/historico/>> Acessado em: 08 mar. 2017.

WANDERLEY, M. de N. B. **Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro**. XX Encontro Anual da ANPOCS. GT 17. Processos sociais agrários. Caxambu, MG, 1996. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/geres/files/Texto%205.pdf>> Acesso em: 01 jan. 2017.